

O ARARIPE.

JORNAL POLITICO E NOTICIOZO.

ANNO VII

SABBADO 23 DE JANEIRO DE 1864.

NUMERO 296

O ARARIPE se publicará todos os sabbados. A redacção só é responsavel pelos seus artigos, todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados.

O preço da assignatura è por um anno 5000, por trez meses 3000. Nas publicações de interesse particular, os assignantes terão 8 linhas gratis, as mais à 60 reis. Os que não forem pagarão 100 reis.

Crato, Typographia de Monte & Comp. Rua Grande N.

O ARARIPE.

ELOGIOS OFFICIAES.

O Sr. Dr. Luis José de Medeiros prestou relevantes serviços à população do Icó, quando alli grassou a epidemia do cholera-morbus, e geralmente se acreditou que elle, e outros que o imitarão e nos differentes pontos flagellados da provincia, receberião do governo uma palavra de animação e de honra.

Não: o mesmo Presidente da provincia não desceio a dar-lhe um signal de seo agrado; ninguom lhe disse: bom!

O Sr. Medeiros porem metteo-se na politica da comarca. Foi ao collegio da Telha, fez trancar a porta da matris e escrever uma acta, fantasiando a eleição de electores, dando diplomas a quem não foi votado, e distribuindo votos, que nunca cabirão nas urnas. Por tudo isto, que importa uma transgressão da lei, uma violação formal dos direitos politicos do cidadão, um desmentido solemne às instituições do país, foi julgado Benemerito!

Sim, não foi somente o Presidente da provincia, que se ergueo de sua cadeira para compairmentar o homem, que bem mereceo o paiz: foi o proprio ministro do imperio, o muito illustre Sr. Marques de Olinda, que, em nome de S. M. o Imperador, lhe enviou suas letras de agradecimento!

Onde estamos, e em que epocha vivemos? O que é virtude e crime entre nós?

Si se presta serviços à humanidade . . . esquivo silencio! Si se cabala, e viola a lei, mos se tem servido à ambição, aos pequeninos caprixos de um candidato . . . estrepitosos applausos, elogios até em nome do Imperador!

Um precedente tão triste, agradecimentos taes em nome do monarcha, suppõem uma cousa, e é que vivemos somente de eleições e para eleições; e tudo mais que se passa no paiz è cousa de interesse secundario, nenhuma importancia tem junto ao governo. Triste desengano para os que consagrão seus dias à obra da felicidade publica, à sustentação da honra e do decoro da nação!

Quantos avisos laudativos tem baixado de nossas secretarias de estado, pelos serviços iminentes, que todos os dias são prestados ao imperio, nas artes, nas sciencias, no commercio, na administração da

justiça, na marinha e na guerra?

Bem poucos, dirão todos, e no numero destes um pela partilha da eleição da Telha, factio de maior transcendencia que a combate de Tonelero, serviço mais assignalado que tudo que se fez no Ceará para arrancar à morte milhares de infelises!

Marchando assim chegaríamos bem cedo ao ridiculo, si já não tivéssemos tocado à meta delle; pareceríamos uma nação de tolos, si já não tivéssemos feito uma reputação de asno.

A CONSTITUIÇÃO.

Temos lido a Constituição, jornal que se publica na Capital. È um escripto sem amanho, macarronico no estillo e na forma, que sustenta e defende os interesses de uma fracção divergente do antigo partido conservador do Ceará.

Attribuem este escripto à penna do Snr. Dr. Jaguaribe, que achando-se em uma posição bem elevada, e tantos annos tendo occupado um assento na Representação nacional, parecia nos mais grave e menos ignorante.

Sem nenhum valor litterario, uma perfeita negação de bom senso e moralidade, esse papel assim attribuido a um dos nossos veteranos da imprensa, parece destinado a ter mui pequeno curso.

Todos que o lêem pela primeira vez, sentem a maior repugnancia em voltar às suas paginas, e ficão completamente descredos da intelligencia e illustração, que se suppunha no Snr. Jaguaribe; da gravidade e delicadesa que se lhe attribuia.

Tanta è a virulencia de sua linguagem, tamanhas são as suas miserias, os seus erros grosseiros de dicção e de grammatica, que por amor da provincia sentimos, taes cousas corrao por conta de um homem tão notavel entre nós.

Que dirão do Ceará, si a Constituição for a medida de talentos taes, como o Snr. Dr. Jaguaribe, que duas legislatura foi um dos ornamentos da nossa deputação? Que dirão da moralidade da imprensa Cearense, si o jornal de um tal personagem, esquecendo as graves questões de interesse geral, faz profissão de chocarrices, e alimenta-se de immundas diatribes aos adversarios?

Quem quizer prestar inteiro credito à imprensa do Ceará, dirá que todos os nossos homens estão em excesso corrompidos; que nossa perversão tocou a mèta, e cantará o clamant periisse pudorem do Horacio; mas quem ler a Constituição, attender à

ILEGIVEL

frioleiras, de que se occupa: ao nãuscabando de seus conceitos e moralidades, apreciando os caracteres, que constituem o partido adverso; quem attender a esse prurido de escrever para o publico, repetirá a qaillo de Juvenal:

Tenet insanabilis multos scribendi caecos.

Sim: só a mania de escrever produziria esse alejão da litteratura Cearense, esse publico Ceusor em estado de nufes, e ebriedade.

Convidamos nossos assignantes á leitura do Journal Constituição, leitura meditada, e capas de produzir um seguro juizo.

COMPRA DE RAPADURAS.

O Icó tem pretendido que as comarcas do Cariri lhe devem estar subordinadas no que diz respeito á eleição. Sempre que se trata de organizar uma chapa qual quer, dalli se impoem todos ou quase todos os nomes, esteja embora o Cariri em maioria.

Não sabemos, si o faz por direito de primogenitura, ou si como mais rico e mais illustrado. O certo é que quando alguém resiste, uma tempestade se levanta.

E uso discretem os candidatos — vou ao Cariri comprar tantas rapaduras.

Tantas rapaduras se entende tantos eleitores, de que se precisa para fazer maioria.

Não ha maior escaneco!

O anno passado veio o Sur. Bernardo Duarte comprar vinte e seis rapaduras. Não achou o numero que pretendia, ou achando, os atravessadores não no deixarão consummar o negocio.

Foi um grande escandalo: inda hoje se falla nisso.

Será conveniente ir abrindo mão das rapaduras para os senhores candidatos do Icó?

Ha muita gente que entende que sim, pois que dinheiro é tudo em materia de eleição, e por elle se estima o merecimento dos candidatos: por exemplo o Sur. Bernardo é mais illustrado que os Surs. Ratisbona e Pompeo, por que tem mais dinheiro: é mais patriota que elles, por que tem mais dinheiro: será mesmo melhor orador, por que tem mais dinheiro.

O dinheiro antes de tudo.

Desejamos que o publico do Cariri medite sobre isto, e dê seo voto na questão.

YPALANTE.

VEJA LA.

O Sr. Dr. Medeiros, medico militar sacrificou a sua saude, renunciou todos os commodos, e quasi um anno servio, onde a epidemia do cholera reclamava a sua presença.

Em remuneração o governo o removeo, arrancando-o á sua casa e á sua familia.

Outro Medeiros viciou o suffragio publico, fingio eleições, entrigou os partidos, e o governo o elogiou por um Aviso, que percorreo o imperio.

Tolos, aprendei.

Servir ao paiz, não é servir ao governo: agrada-lhe o que parece algumas veses uma extravagancia; desgosta-o, o que ostensivamente se diz que é bem merecer.

Tolos, comprehendei.

No comego do imperio os carrascos, na regencia os compadres, actualmente os fasedores de acta . . . Tudo o mais zero.

DIXON.

NOTICARIO.

Reunio-se no dia 17 do corrente a Junta revisoria da qualificação de votantes desta parochia, e acha-se desde então funcionando, sob a presidencia do Sr. Capitão Joaquim Jacome Pequeno, sendo mesarios os Surs. Venelon, Laurencio, Monteiro, e Dié.

Deixou de ter lugar a criação da Junta de qualificação da Barbalha, por não haverem sido convocados, por edital, trinta dias antes, os eleitores e supplentes da parochia.

Segundo uma decisão do Exm. Presidente da provincia, em officio de 6 de novembro do anno passado, ao juiz de pas do districto do Riacho do Sangue, forão convidados para a criação da Junta desta freguesia os eleitores da legislatura passada; visto não constar ainda terem sido approvados os da legislatura actual. Esta decisão reproduz a doutrina do aviso de 9 de março de 1849, de 8 de janeiro de 1850 e 27 de fevereiro do mesmo anno.

Não teve nos occasião de lê-la em sua integra, mas crendo, que depois da lei de 23 de agosto de 1856, nenhuma nova disposição alterou o methodo de crear as Mesas parochiaes e as Juntas de qualificação, entendemos que na hypóthese dada, em lugar de serem chamados os eleitores e supplentes da legislatura passada, devião ter sido convocados os 4 juizes de pas do districto, e os seus respectivos supplentes; pois que assim mui expressamente determina o art. 2º de lei citada.

A Junta de qualificação, creada segundo o methodo dos avisos referidos, deve ser reorganizada pelos novos eleitores, desde que conste officialmente a sua approvação, e isto vem a ser talvez o grande inconveniente, que quis prevenir aquella medita legislativa; por quanto esta reorganização deve ser precedida de um edital de convocação, com trinta dias de praso, e isto procrastina a conclusão dos trabalhos alterando todos os termos fixados para a segunda reunião da Junta, para a reunião do Conselho municipal, etc.

Acontecendo que a noticia official da approvação dos novos eleitores chegue no decimo nono dia dos trabalhos da Junta de qualificação, temos perdido quarenta e nove dias: o que prolonga á em da maioria a conclusão desses trabalhos e em certas occasões pode prejudicar a eleição, mormente quando esta se fiser por motivos extraordinarios,

S. Exc. porem terá em apoio de sua decisão melhores fundamentos.

Tambem deixou de ter lugar a reunião da junta qualificadora de Missão Velha, por não ter comparecido nem um dos juize de pas juramentados do districto. Alguns eleitores e supplentes levarão uma representação á presença do Sur. Presidente pedindo, mandasse proceder a qualificação obrigando a quem quer que seja a lê-la prosibir.

Por via particular temos datas da Capital até 6 deste mes.

Tinha chegado alli, no dia 2 do corrente, o Cruseiro procedente do sul, o qual foi portador de noticias, que alcançãõ da Corte até 21.

No dia 14 de dezembro teve lugar a primeira sessão preparatoria da camara dos deputados, tomando assento na mesa provisoriamente como presidente o conego Pinto de Mendonça, na forma do regimento,

I L E G I V E L

e como secretarios os deputados mais moços Drs. Aristides da Silveira Lobo, Affonso Celso de Assis Figueiredo, Pedro Luis Pereira de Sousa, e Henrique Limpo de Abreu.

Procedeu-se a eleição da mesa. Acharam-se presentes 54 deputados com diplomas, dos quaes só votaram 36, porque os outros eram duplicados.

Foram eleitos — presidente o conselheiro Zacharias com 34 votos, vice-presidente C. Ottoni com 34 votos, primeiro secretario Dr. Tito com 30, segundo Pedro Luis com 31, terceiro e quarto Limpo de Abreu, e José Angelo.

Procedeu-se a eleição dos 25 membros, que devem compor as 5 commissões de poderes, e foram eleitos — com 33 até 29 votos 25 deputados, os quaes foram distribuidos por sorte pela maneira seguinte:

— 1.^a comissão. — Fernandes Moreira, Affonso Celso, C. Ottoni, Justiniano Madureira, e Saldanha Maranhão para as provincias do Amazonas, Pará, Maranhão, Piahy, Ceará, e Rio Grande.

— 2.^a comissão. — Furtado, Pamplona, Barbosa de Oliveira, Fialho, e Rayol — para as provincias da Parahyba, Pernambuco, Alagoas, e Sergipe.

— 3.^a comissão. — Pinto de Mendonça, João Leite, Joaquim Felicio, Paes Barreto, Aristides Lobo, para as provincias da — Bahia, Espirito Santo, e Rio de Janeiro.

— 4.^a comissão. — Octaviano, Aragaõ, Valdetaro, José Caetano, e Paranaçu para as provincias de — Minas e S. Paulo.

— 5.^a comissão. — Macedo, Mello Franco, Leitaõ da Cunha, T. Ottoni, e Martinho de Campos, para as provincias de — Goyaz, Mato Grosso, Paraná, S. Catharina, e Rio Grande do Sul.

O Sr. Theophilo Ottoni pediu a palavra, e mandou a mesa duas representações, uma dos senhores vigario Ribeiro, e Drs. Rodrigues e Figueiredo, pelo 2.^o districto do Ceará, e outra à respeito do 2.^o districto do Rio Grande do Sul.

Deputados reconhecidos. — Já tinham sido verificados os poderes, e reconhecidos deputados:

Pela corte — Saldanha Maranhão, Octaviano, José Caetano.

S. Paulo. — Carraõ, José Bonifacio, Paula e Sousa, Costa Guimarães, Martin Francisco, Santos Lopes.

Minas. — Affonso Celso, Limpo de Abreu, T. Ottoni, Fonseca Vianna, Martinho de Campos, Silveira Lobo, Paula Santos, Mello Franco.

Ceará. — Pinto de Mendonça, Liberato Barroso, E. Pamplona.

S. Catharina. — Silveira de Sousa, Alvim.

Maranhão. — Antonio Marcellino, Fabio, Carlos Ribeiro, Furtado, Sousa, Veriato Bandeira.

Sergipe. — Barros Pimentel, Luis Antonio Barbosa de Almeida.

Alagoas. — Ambrosio Machado, Speridiaõ, Tavares Bastos.

Parahyba. — João Leite, Aragaõ e Mello.

Pernambuco. — Alves de Sousa Carvalho, Sá e Albuquerque, Silvino Cavalcanti.

Bahia. — Zacharias C. Madureira, J. Madureira.

Goyaz. — Padua Fleury e Rodrigues de Moraes.

Pará. — Tito Franco, Rayol, Ambrosio Leitaõ.

Minas-Geraes. — Tinha-se descoberto nessa provincia uma nova jazida de diamantes na serra do Urubú, para onde já tem concorrido muitos garimpeiros, e se tem extrahido bastantes diamantes, sendo um do peso de uma oitava.

— No mesmo lugar descobriu-se tambem ouro,

carvaõ, e estanho em abundancia.

— Eleição de um senador em Minas. — O resultado de 52 collegios eleitoraes dava o seguinte:

T. Ottoni	1733 votos.
M. de Campos	1599 »
Silveira Lobo	1596 »

— Morte. — Falleceu de uma congestão cerebral o juiz de direito de Abrantes Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha, que foi aqui chefe de policia.

— Eleição de senador na Bahia. — O resultado dos collegios conhecidos dava o seguinte:

Conselheiro Zacharias	2266.
« Saraiva.	2223.
Coronel Spindola	1916.

— Eleição de senador em Pernambuco. — Já era conhecido o resultado de quasi todos os collegios:

Conselheiro Paes Barreto	1217.
Saldanha Maranhão	1037.
Feitosa	992.
Urbano	711.
Braudaõ	463.

Um correspondente do Cearense escreve da Corte em data de 22:

A situação continua a mesma até que se constitua a camara, cuja grande maioria liberal dirá provavelmente o verho que tem de definir as posições. O que lhe posso por ora dizer é que a liga continua aqui bem mantida, e unida, não tendo influencia alguma a desavença de Pernambuco, que se espera não progridirá. Em todo o caso a maioria dos antigos liberaes é incontestavel.

Por ora não se cuida n'outra cousa, que não seja a constituição da camara, que parece não levará muito tempo nessa elaboração. Verá dos jornaes que muitas eleições já foram reconhecidas, não só aquellas, que não eraõ lmpas, como outras involvidas com duplicatas: n'este caso estavaõ a do Maranhão, Piahy &

D'essa provincia já foi approvado o 1.^o districto, e sei que o parecer sobre o 3.^o approvando tambem já está lavrado, e será apresentado n'esta semana.

O deputado Costa Pinto de S. Paulo é o encarregado pelos vermelhos do Ceará de acusar a eleição liberal, e defender as duplicatas conservadoras. Mas sei que elle já está zangado pois que tendo accusado a eleição do 1.^o districto de horcores, entre outros que as listas eraõ assignadas em palacio de ordem do presidente, o Saldanha o confundio fazendo ver, que o presidente foi contra os liberaes; e quem fez guerra; que o Jaguaribe foi um dos signatarios d'acta eleitoral. O Costa Pinto disse que o Jaguaribe o tinha illudido contando-lhe petas, e era o proprio a desmenti-lo assignando sem protesto a acta da eleição da capital.

O Saldanha é o relator da comissão que examina a eleição do Ceará.

Creio que a eleição de Sobral será annullada á vista dos documentos apresentados, bem como outras, e que os deputados liberaes tomaraõ assento.

Sei tambem que as tres phosforos da camara de Sobral tem-se lançado aos pés de alguns deputados de Pernambuco, e recorreraõ tambem a um Exm. balaõ — . . Bernardo Braudaõ por conselhos de Rainuado, e Figueira, foi queixar-se ao Imperador de que lhe tinhaõ tirado votos, ou falsificado actas no Crato, ou Barbaiha. Anla aqui este bobo ameaçando de fazer publicar uma carta do Dr. Ratisbona, em que o convidava para apresentar-se candidato.

ILEGIVEL

Nada de escolha de senador até hoje.

O Figueira tem envidado todos os meios; a alumina, e a bajulação não tem sido os ultimos recursos.

Foi nomeado presidente da camara o Zacharias, vice o C. Ottoni. O Teofilo é o chefe da maioria e director da camara, como o homem da situação.

Corre por certo que o ministerio se retira com a abertura das camaras; mas quanto aos seus successores nada transpira. Falla-se no Zacharias, Sousa Franco, Abaeté, Furtado etc.

Figueira, e Bandeira não perdoão ao José Bento; porque elle não os fez eleger. E todavia ainda é conservado! . . .

Deixou de ter lugar a creação da Junta de qualificação da freguesia do Assaré, porque havendo o juiz de pas mais votado convocado os electores da legislatura corrente, no dia da instalação da Junta deparou com o officio do Sr. Presidente da provincia, decidindo que para isto os competentes erão os electores da legislatura passada. O juiz de pas dirigio-se a S. Exc., para que marcasse novo dia.

TRECHO DE UMA CARTA.

O Pessoa fez uma carta á Senhora do Capibaribe, valendo-se della para lhe responder ao pé daquella, que a reñe, de que tratou o Charivary, ella havia mandado de mimo ao filho delle. Até ahí andou direito, por que com effeito assim foi; mais não quis indagar: por que foi essa generosidade extemporanea, quando elle perseguia atrocmente ao marido! Mandou para isto um positivo, que foi o cabouculo Gonçalo, que ja foi fante do Capibaribe e é hoje inspector de quarteirão do Jardim.

Não sei o que lhe responderão, mas ahí está o Tenente João Cactano que sabe bem, por que foi feito este mimo, e tudo dirá, si lhe perguntarem. De minha parte sei mais, que disposto a sevar esse b-r-pa, o Capibaribe, entre outras cousas mais que lhe metten no buxo, deo lhe um bello capado, que comprou ao mesmo Gonçalo por 25000.

Talves o porco fosse tambem para o mimmo! O certo é que rode e toucinho fazem milagres; n'um momento vio-se livre o Capibaribe de uma meia dúzia de processos.

CARTA DE LEONARDA TARASCA A SEU TIO SIMÃO CHRISPIM.

Tio meu do coração,
Quero dar-te a conhecer,
Que me aprás sempre saber
Noticias tuas, momenta
Quando ferve rolo grosso,
E se põe a cousa em quente.

Forçar venho teu silencio,
Noticias do Crato dando,
E exigindo que, quando
Houver gente para aqui,
Me digas si teu Ico
Anda qual o Cariri.

Ha dia chegou ao Crato
Um esgmo bacharello,
Que chamão velho Cutello:
Veio feito Promotor
P'ra prender a ximangáda,
Um por um cada elector.

Eu o vi passar um dia
Montado no seo giucte;

Pareceo-me um diabrato,
E trasia a cara feia,
Bem que diga o povo todo,
Que tem a barriga cheia.

E' ossúdo, magro e longo,
Gagueja, e treme tambem:
Um certo geito elle tem,
Que parece de maluco:
Mas dis a gente de casa,
Que tem talento, tem suco.

Anda em una vaquejada
De seo amo, o tal Brandão,
Do qual fugio no verão
Uns votinhos, que lhe derão:
Mas as gentes da Barbally
Nem campo lho dar quizerão.

Vive pois n'um corrupio,
Logoas, logoas fazendo,
De sorte que inda sendo:
Cento e um os votos taes,
Não quisera, tio meo,
Faser junta delles mais.

Esperemos o desfecho,
Que vem a ter tudo isso:
Si na cousa anda feitico,
Como diz o tal vaqueiro,
Os votos perdeo o amo,
E dest' arte elle o dinheiro.

Os cartorios regorgitão,
E se suppõe indigestos,
Tantos são os seus protestos,
Contra a pandilha, que fez
Fugirem do caro amo
Tantos votos d' uma ves.

Na verda le é p'ra faser
Um homem morder a si,
Vir um sabio para aqui
Assistir as eleições,
E lhe darem de pitada
Taes e tantos canellões:

Muito mais, si, como disem,
Recebera adiantado
Em dinheiro de contado
Bagarotes cinco mil;
Pois que tanto cobre junto
Paga bem todo o Brasil.

São estas, Simão Chrispim,
Respeitavel tio meo,
As novidades, que deo
A quinsena que passou.
Novas cousas que surgirem,
Contando nestas lhe vou.

Tem o povo os olhos fitos
No caminho, á espera que,
Do Ceará se nos dê
Noticias da eleição:
Quem perder, oh tio meo,
Hade metter compaixão.

Por agora nada mais,
Somente tua benção:
Recebe meo coração,
Contando sempre que tens,
Nesta feia creatura,
Um dos teos maiores bens.

Impresso por Jesuino Buiseno da Silva.

ILEGIVEL